

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)

2020 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Prática problematizadora e ensino participativo na odontologia 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Emanuela Carla dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P912 Prática problematizadora e ensino participativo na odontologia 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Emanuela Carla dos Santos.
– Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-194-7

DOI 10.22533/at.ed.947201507

1. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos.

CDD 617.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A educação como um todo vem passando por intensas reflexões e modificações no decorrer dos anos e agora coloca o aluno, outrora ser passivo, como foco, no centro do processo de ensino-aprendizagem. A prática problematizadora e o ensino participativo tornam o estudante sujeito cognoscente, protagonista da busca pelo conhecimento e ser capaz de assimilar o conhecimento.

Na área da Odontologia não poderia ser diferente. A velocidade da evolução científica é tamanha que o profissional precisa estar em constante atualização.

Dentro desta visão, a Editora Atena disponibiliza um compilado de artigos científicos, em dois volumes, para que informações de qualidade, com o que há de mais novo na comunidade científica odontológica, estejam ao alcance daquele que busca o aprimoramento.

Desejo que o conteúdo deste E-book proporcione momentos de reflexão, desenvolvimento do pensamento crítico e aquisição de conhecimento!

Ótima leitura!

Emanuela Carla dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE INFANTIL COM SÍNDROME CONGÊNITA

Caroline Brito dos Santos
Cassia Tainar da Silva Souza
Agenor de Jesus Fagundes Soares Júnior
Éder Freire Maniçoba Ferreira
Naire Ferreira de Oliveira
Hervânia Santana da Costa
Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues
Matheus Sousa Santos
Elielson de Oliveira Santos
Daiana Arcanjo Silva
Maylanne Freitas dos Santos
Ludmilla Cruz Costa Silva

DOI 10.22533/at.ed.9472015071

CAPÍTULO 2 7

IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍFILIS CONGÊNITA

Jemima Loreta Barbosa da Rocha
Alessandra Lima de Oliveira Santos
Felipe Rodrigues Matos

DOI 10.22533/at.ed.9472015072

CAPÍTULO 3 17

AS DIFERENÇAS DOS DISJUNTORES HYRAX E HAAS

Brenda Neves Teixeira
Daniel Ferraz Lima

DOI 10.22533/at.ed.9472015073

CAPÍTULO 4 27

TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE PRÉ-MOLAR INFERIOR COM TRÊS CANAIS RADICULARES: RELATO DE CASO CLÍNICO

Iwona Marli Pereira Sisnando
Mario Francisco de Pasquali Leonardi
Cicero Lucas Gomes Ramalho
Caio Vinicius Teixeira Nogueira
Carolina Siqueira Nunes
Ana Beatriz Hermínia Ducati

DOI 10.22533/at.ed.9472015074

CAPÍTULO 5 35

TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTES PERMANENTES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA ABORDAGEM CLÍNICA PELO PROJETO DE EXTENSÃO PEDCA

Érika Sales Joviano Pereira
Maria Tereza Pedrosa de Albuquerque
Roberta Bosso Martelo
Ana Carla Robatto Nunes
Andreia Cristina Leal Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.9472015075

CAPÍTULO 6 47

ATENDIMENTO INICIAL APÓS TRAUMATISMO DENTÁRIO INFANTIL: PROBLEMATIZANDO O (DES) CONHECIMENTO DOS PROFESSORES

Ana Lídia Soares Cota
Gabriella Marinho Buriti
Mariana Jamille Barbosa de Lima
Gabriell Almeida Magalhães
Kelly Kariny da Silva Souza
Victor Melo Silva

DOI 10.22533/at.ed.9472015076

CAPÍTULO 7 55

EPIDEMIOLOGIA DA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS NO TERRITÓRIO DO SISAL - BAHIA

Giovana Gabriela Carlos Canto
Janine Santos Gouveia
Thais Ribeiro Nogueira Alves
Claudia Cerqueira Graça Carneiro
Ana Aurea Alecio de Oliveira Rodrigues
Gustavo Ribeiro da Silva Oliveira
Viviane Moura Novaes
Caroline Brito dos Santos
Izabelle Alves Mendes de Oliveira
Jemima Brandão Oliveira
Daniel Luan da Silva
Jason Mathias Pimenta Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.9472015077

CAPÍTULO 8 67

A ODONTOLOGIA NO CONTEXTO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS BRASILEIRAS

Évelin Gomes de Souza da Silva
Dayane Myreles Silvestre da Silva
Eliuma Ainoa Silva Brito
Dimas Deyvson Ventura Ferrão
Ingrid Nicolly de Souza Soares Costa
Mateus Elias Ferreira
Raphaela Vitória Lins de Moura
Renato Silva de Santana
Cecylia Roberta Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9472015078

CAPÍTULO 9 74

TRABALHO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL EM UM MUNICÍPIO BAIANO DE PEQUENO PORTE

Manuela Queiroz Oliveira
Marcos Heitor Assis dos Santos
Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues
Cassia Tainar da Silva Souza
Agenor de Jesus Fagundes Soares Junior
Alana Kesia Pastor da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9472015079

CAPÍTULO 10 88

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E RASTREAMENTO DE LESÕES BUCAIS EM NORDESTINA – BA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Naire Ferreira de Oliveira
Sandy Natthalie de Alcantara Lopes

Matheus de Araújo Melo
Liliane Oliveira Gomes
Gustavo Ribeiro da Silva Oliveira
Aise Cleise Mota Mascarenhas
Catharine Luanne da Cruz Batista
Bruna Mendes Carvalho
Christian Almeida Santos
João Victor dos Santos Cardoso
Karina Silva Costa
Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.94720150710

CAPÍTULO 11 97

INTEGRALIDADE E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: PROPOSTA DE MINICURSO SOBRE O CUIDADO E ACOLHIMENTO DE PACIENTES ANSIOSOS AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Lauralice Tavares Silva
Bruna Fernanda de Vasconcelos Vieira
Mayara Kevelin Lima da Silva
Maria Eduarda Guimarães de Andrade Teixeira Nascimento
Palloma Emanuelle Dornelas de Melo
Allyne Matos Nogueira
Bruna Patrícia Ferreira da Silva
Talita Giselly dos Santos Souza

DOI 10.22533/at.ed.94720150711

CAPÍTULO 12 107

PREVALÊNCIA DE CERVICALGIA E A INFLUÊNCIA DA TENSÃO E MEDO DURANTE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Adélia Regina Oliveira da Rosa Santana
Júlia Gabriela Teixeira de Carvalho Vêras
Gabriela Freitas de Almeida Oliveira
Pauline Braga Rezende Sarmento
Iury Tenório Wanderley
João Victor Macedo Marinho
Fernanda Freitas Lins
Pedro Lemos Menezes
Aline Tenório Lins Carnaúba
Aleska Dias Vanderlei
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

DOI 10.22533/at.ed.94720150712

CAPÍTULO 13 115

TÉCNICAS ABREVIADAS PARA CONFEÇÃO DAS PRÓTESES TOTAIS

Adriana da Fonte Porto Carreiro
Sandra Lúcia Dantas de Moraes
Anne Kaline Claudino Ribeiro
Aretha Heitor Veríssimo
Rayanna Thayse Florêncio Costa

DOI 10.22533/at.ed.94720150713

CAPÍTULO 14 141

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO ODONTOLÓGICO: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA

Giselle Emilãine da Silva Reis
Gisele Marchetti
Helington Castro Krüger

DOI 10.22533/at.ed.94720150714

CAPÍTULO 15	152
RESGATANDO A AUTOESTIMA EM PACIENTE ONCOLÓGICO ATRAVÉS DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO	
Nicoly Guimarães Oliveira	
Cecília Sena Silva	
Angela Guimarães Martins	
Ana Carla Ferreira Carneiro Rios	
Benedita Lucia Barbosa Quintella	
Fernanda Rebouças Guirra	
Joana Dourado Martins Cerqueira	
DOI 10.22533/at.ed.94720150715	
CAPÍTULO 16	165
PIERCING ORAL E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES: REVISÃO DE LITERATURA	
Dayliz Quinto Pereira	
Aline Barbosa Santos	
Isabelle Maria Gonzaga de Mattos Vogel	
Letícia Silva das Virgens Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.94720150716	
CAPÍTULO 17	171
TOXINA BOTULÍNICA TIPO A PARA TRATAMENTO DE RÍTIDES NO TERÇO SUPERIOR DA FACE-RELATO DE CASO	
Lucas Simões de Souza	
Hurian de Oliveira Machado	
Gustavo Daniel Lopes	
Priscila Rodrigues de Moraes	
Juliana Martins da Silva	
Higor Faria Prudente	
Rafael Garcia Martins Pinto	
Vanessa Turetta Moraes Pompei	
Ana Paula da Silva Dornellas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.94720150717	
CAPÍTULO 18	179
TERAPIA COM PROBIÓTICOS NA DOENÇA PERIODONTAL – REVISÃO DE LITERATURA	
Thamires do Nascimento Costa	
Karlos Eduardo Rodrigues Lima	
Eduardo da Cunha Queiroz	
Natasha Muniz Fontes	
Sofia Vasconcelos Carneiro	
Daniela Cavalcante Girão	
Marcelo Victor Sidou Lemos	
Érika Matias Pinto Dinelly	
Lia Vila Real Lima	
Amanda de Albuquerque Vasconcelos	
Italo Sarto Carvalho Rodrigues	
Talita Arrais Daniel Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.94720150718	
SOBRE A ORGANIZADORA	189
ÍNDICE REMISSIVO	190

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO ODONTOLÓGICO: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 24/04/2020

Giselle Emilãine da Silva Reis

Instituto Federal do Paraná

Curitiba - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/0425991225910593>

Gisele Marchetti

Instituto Federal do Paraná

Curitiba - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/9281928962286767>

Helington Castro Krüger

Instituto Federal do Paraná

Curitiba - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/2532508293884188>

RESUMO: Metodologias ativas tratam-se de um amplo processo em que procura-se inserir o estudante como o principal agente responsável pelo seu aprendizado, buscando mudanças nas práticas em sala de aula que estão, por muitas vezes, enraizadas no modelo tradicional de ensino. O objetivo deste capítulo é proporcionar ao leitor a familiarização com diferentes tipos de metodologias ativas. Faz-se uma breve revisão de literatura, trazendo conceitos importantes no tema e, na sequência apresentamos algumas das abordagens que podem ser utilizadas.

Espera-se que com a leitura desse conteúdo haja uma reflexão por parte do leitor sobre o papel do professor e do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Além disso esperamos motivar o interesse pelo tema e contribuir para ampliação de seu uso.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Ensino Superior; Educação em Odontologia.

ACTIVE METHODOLOGIES IN DENTAL EDUCATION: A THEORETICAL-PRACTICAL APPROACH

ABSTRACT: Active methodologies are a broad process in which the student is inserted as the main agent responsible for his learning, seeking changes in classroom practices that are often rooted in the traditional teaching model. The objective of this chapter is to provide the reader with familiarization with different types of active methodologies. A brief literature review is made, bringing important concepts to the subject and, in the sequence, we present some approaches that can be used. It is expected that with the reading of this content there will be a reflection by the reader on the role of teacher and student in the teaching and learning process. In addition, we hope to motivate interest in the theme and contribute to expanding its use.

KEYWORDS: Education; Higher Education; Dental Education.

1 | INTRODUÇÃO

Há diversas formas de se pensar e executar a educação. As reflexões baseadas na educação contemporânea convergem para um ponto em comum: a construção do saber, o que gera autonomia ao indivíduo através do conhecimento (VENTURI et al. 2013). A busca da autonomia depende do envolvimento de todos que acompanham o desenvolvimento físico e intelectual dos indivíduos, incluindo: pais, professores e profissionais de saúde (SOUSA, 2012).

Essa autonomia proposta, tem como premissa oferecer ao discente a capacidade de autogerenciar seu processo de formação e aprendizagem, uma vez que a graduação dura somente alguns anos, enquanto que a atividade profissional permanecerá por décadas e, em um cenário em que conhecimentos e competências se transformam rapidamente, é essencial pensar em uma metodologia de educação libertadora, na formação de um profissional ativo e apto em aprender a aprender (FERNANDES et al. 2003; MITRE et al. 2008).

Nesse contexto, as metodologias ativas se demonstram como formas de desenvolver o processo de autonomia no aprendizado, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. Além disso, o ensino participativo têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Nesse contexto, quando as contribuições dos alunos são analisadas e valorizadas, estes se sentem estimulados e os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos se tornam evidentes (BERBEL, 2011).

Com a intenção de fazer a aproximação entre estudos voltados para a promoção da autonomia do aluno e o potencial da área pedagógica na mesma direção, trazemos a seguir uma série de aspectos relacionados e as principais características das Metodologias Ativas.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 A importância das metodologias ativas no ensino superior

A maioria dos alunos que ingressam no ensino superior está finalizando o período da adolescência ou se encontra na idade adulta. Knowles propôs uma teoria em relação ao aprendizado para adultos, onde cita que nessa faixa etária, os indivíduos

são independentes e auto-dirigidos, possuem diferentes graus de experiências prévias, integram a aprendizagem as demandas do dia-a-dia e são mais interessados em abordagens imediatas centradas em problemas (KNOWLES, 1984).

Além disso, outros autores citam que nas metodologias para aprendizagem de adultos, deve-se dar preferência a abordagens que usem aspectos do mundo real e problemas autênticos para orientar discussões (ABELA, 2009; MERRIAM, 2001), há evidências que a adoção desse tipo de abordagem auxilia na retenção do conhecimento e aumenta o interesse do aluno pelo assunto (MAJOR, 2001).

Ao relacionar tais fatos ao ensino de Odontologia, onde os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, assegurando que a prática seja realizada de forma integrada e contínua, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos (CNE/CES3, 2002), as metodologias ativas se tornam essenciais para o desenvolvimento de tais atribuições, visto que segundo Paulo Freire (1996), o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos.

Ademais, essa metodologia de ensino que utiliza a problematização como estratégia de ensino/aprendizagem, tem o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. A problematização pode levar o aluno ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento. Além disso, aprender por meio da resolução de problemas é uma das possibilidades de envolvimento ativo dos alunos em seu próprio processo de formação (MITRI et al. 2008).

A partir dessa reflexão, é possível inferir que, em oposição às experiências pedagógicas conteudistas, as atuais demandas sociais exigem do docente uma nova postura e o estabelecimento de uma nova relação com o conhecimento, implicando na necessidade de novas competências por parte do docente (BASSALOBRE, 2013). Neste contexto se aponta a urgente necessidade de repensar a formação de professores, transpondo a racionalidade técnica de um fazer instrumental para uma perspectiva que busque ressignificá-la, valorizando os saberes já construídos, com base numa postura reflexiva, investigativa e crítica (DIESEL et al. 2017).

2.2 O papel do professor

Antes de iniciarmos a abordagem de métodos para maximizar a aprendizagem ativa dos estudantes, vamos refletir um pouco sobre o real papel do professor em sala de aula:

Professor, palavra forte e que traz um peso histórico importante, é peça fundamental

na educação. O que o PROFESSOR significa para você? Somente reflita.

Ser professor vai além de ministrar conteúdos teóricos. Significa oferecer instrumentos e condições que ajudem o estudante na estratégia de aprender a aprender, exercitar o pensar, desenvolver habilidades de convivência e amor. Tendo como premissa uma educação que ajude a formular hipóteses, construir caminhos e tomar decisões, tanto no plano individual quanto coletivo, através da formação integral do indivíduo, desenvolvendo sua inteligência, pensamento crítico, consciência e espírito, capacitando-o para viver uma sociedade pluralista em permanente processo de transformação.

As mudanças em sala de aula só acontecem quando existe um querer, um desejo. Isso ocorrerá através de uma ação conjunta, entre alunos e professor, que trará uma série de particularidades entre diferentes turmas. O modo de trabalho com cada sala de aula é distinto, respeitando individualidades e contexto social em que aqueles discentes estão inseridos. Sendo assim, o professor em ação pedagógica sempre está em contínuo processo de criar, apropriar e recriar, fazendo das aulas um processo dinâmico e mutante a cada instante. Já do estudante, se espera participação de forma exponencial nesse processo, pois é o “dono” do seu saber, é autêntico e verdadeiro, e repercute positivamente no processo ensino-aprendizagem. O espaço em sala de aula é uma rede viva de troca, criação e transformação de significados, implicando de forma constante na prática docente, e direciona para a orientação e preparação das relações dos estudantes com o conhecimento.

É inegável a importância da intervenção e mediação do professor em sala, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem de cada estudante e consolidando elementos na prática pedagógica que extrapolem as aulas expositivas. É necessário promover espaços de formação adequada e personalizada, integrando os estudantes e saber avaliar características do domínio afetivo e cognitivo. Ainda, o professor é formador de opinião, aquele que estimula a independência do estudante, cria condições para visão crítica da sociedade e da profissão, demonstra segurança e domínio de si, cativando a participação, valorizando o diálogo entre os estudantes e organizando o ensino, sem impor conteúdos limitados somente pela sua visão. E, dessa forma, trazendo o estudante como responsável pela sua formação.

De acordo com Marcelo (1998), quando o professor intervém na aprendizagem do estudante, além de processar o conhecimento-na-ação (conhecimento dinâmico e espontâneo sobre como fazer as coisas junto com seu estudante e o seu processo de aquisição do conhecimento) ele processa a reflexão-na-ação, que é o seu pensar sobre o que está fazendo enquanto faz. Tal intervenção é realizada de forma consciente, porém passível de improvisação, combinação e recombinação de elementos de certa circunstância.

A formação docente requer não só a formação técnica, baseada nas competências práticas, mas formação ampliada, que explica a articulação entre dimensão experimental

e dimensão conceitual, dos saberes necessários à ação de forma que o saber-fazer proveniente da experiência valide suas aquisições e o transforme em formador por excelência (PEREIRA, 2008).

É fundamental que a intervenção pedagógica suscite mudanças metodológicas, construindo novos conceitos na relação do professor com o conteúdo e seus estudantes, como sendo co-autores da produção de sentidos e significados sobre os conteúdos e não meros ouvintes, assertiva que encontra eco na fala de Marco Silva (2006) que o professor deve sair do antigo modelo de comunicação fundamentada na prevalência do “Falar-ditar”, para o modelo de comunicação interativa, no qual há diálogo e a resposta do estudante é criativa, autônoma e até não prevista. Isso supõe, segundo Thornburg & Passarelli (1993): “modelar os domínios do conhecimento como ‘espaços conceituais’, onde os alunos podem construir seus próprios mapas e conduzir suas explorações, considerando os conteúdos como ponto de partida e não como ponto de chegada no processo de construção do conhecimento”.

A partir de todo conteúdo já abordado neste capítulo, vamos elucidar algumas das metodologias praticadas pelos autores em sala de aula, lembrando que nenhum tipo de metodologia de ensino deve ser engessada, podendo sempre ser híbrida de acordo com o resultado de aprendizagem desejado.

2.3 Tipos de abordagens para uso de metodologias ativas

2.3.1 Sala de aula invertida

Neste método, o professor disponibiliza material (texto ou vídeo), geralmente por instrumentos tecnológicos, ao estudante com o intuito deste comparecer a aula com conhecimentos prévios sobre o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula. O principal objetivo desse método é possibilitar o aprofundamento de conceitos vistos previamente pelos estudantes, aumentando assim a gama de conteúdos que poderão ser abordados.

DICAS:

- Conheça o seu público e selecione o melhor recurso para disponibilizar o material.
- Conteúdo deve ser curto e simples. O objetivo é que o estudante compreenda o assunto.

Essa abordagem permite que os estudantes discutam sobre experiências anteriores relativas ao assunto desenvolvido, além disso formatos em que o estudante explica o

conteúdo para os colegas podem ser usados ou ainda, o professor pode conduzir a atividade mediada por tecnologia.

Essa proposta pedagógica pode ser utilizada em conjunto com vários outros métodos, a fim de potencializar a participação dos estudantes na metodologia de ensino programada.

2.3.2 Estudo de caso

O estudo de caso é uma abordagem de ensino baseada em situações do contexto real, assim como o *Problem Based Learning* (PBL). O caso é construído pelo professor focado nos resultados de aprendizagem para aquela aula/disciplina em que o estudante irá desenvolver habilidades relativas à resolução de conflitos, tomada de decisão e/ou capacidade de argumentação.

Os casos são elaboradores em torno de habilidades e competências que se pretende desenvolver. O professor identifica conceitos importantes que os estudantes deverão saber para resolução do caso e solicita que os alunos realizem um estudo prévio de material de apoio (utilizando-se da sala de aula invertida, para agilizar o andamento da aula), ou pode também trabalhar esses conceitos com uma aula expositiva-dialogada. Esse método pressupõe a participação ativa do estudante na resolução do caso, apesar de poder ser solucionado individualmente, uma das riquezas dessa abordagem de ensino é a interação pedagógica que promove mudanças significativas em sala de aula, gerando, quando conduzido de forma adequada, o desenvolvimento de autonomia e da metacognição.

Durante o desenvolvimento do estudo de caso, é importante que o professor trabalhe com tempo pré-determinado para as atividades. Dessa forma, as equipes aprendem a gerenciar o tempo na execução das atividades. É importante salientar que mesmo que algumas equipes não tenham concluído a tarefa proposta, é essencial a continuidade da atividade. Outra opção é que se ampliem os desafios das equipes que estão mais adiantadas. No decorrer das atividades, uma das tarefas do professor é guiar a discussão, observar como as equipes estão se desenvolvendo, quais estudantes estão participando efetivamente, e em hipótese alguma assumir uma postura de dono da verdade ou sugerir que os estudantes alcancem uma única resposta. Lembre-se: a qualidade da argumentação é importante e enriquece a metodologia.

DICAS:

- O título do estudo de caso deve estimular a curiosidade do estudante e jamais solucionar o problema.
- A história deve ser significativa para o público-alvo e baseada em situações do dia-a-dia (considere a vivência profissional do estudante).
- Revise o estudo de caso, e avalie se está de acordo com o indicador de desempenho que deseja para aula.
- O caso deve gerar discussão.
- O caso deve ser apropriadamente desafiador, com certa ambiguidade, integrando conceitos múltiplos, abertos, com vários caminhos/soluções possíveis.
- O professor deve planejar feedback ao término da atividade.

Ao contrário de palestras, a discussão dos casos exige ideias e participação (FORAN, 2001). O estudo de caso normalmente gera curiosidade nos discentes, convidando-os para um papel ativo nas aulas. Com essa abordagem, fica claro que os estudantes tendem a encontrar aprendizado nos casos, considerando a metodologia uma experiência agradável. Geralmente um caso não tem uma única resposta correta, mas sim, diversas escolhas e razões para tal, sendo algumas melhores que outras. Um ponto relevante é que o educador deve ter a percepção de que esta metodologia poderá ser intimidadora para alguns estudantes. Outro desafio trata-se de trabalhar em equipes, o que nem sempre é familiar para todos.

2.3.3 Aprendizagem baseada em equipes

A aprendizagem baseada em equipes (ABE) do inglês *Team-based-learning* (TBL) é uma metodologia embasada em princípios para aprendizagem de adultos, criando oportunidades e obtendo os benefícios do trabalho em pequenos grupos. Uma das principais características dessa abordagem pedagógica é valorizar a responsabilidade individual dos estudantes perante as suas equipes de trabalho. Além disso, outro atributo diz respeito ao componente motivacional para o estudo, através da aplicação dos conhecimentos adquiridos na solução de questões relevantes no contexto da prática profissional. A ABE pode substituir ou complementar um curso desenhado com aulas expositivas-dialogadas. Para utilizar esse recurso o estudante não precisa de instruções específicas para o trabalho em equipes, uma vez que a aprendizagem em trabalho colaborativo ocorre na medida em que as aulas acontecem. A figura 1 mostra a retenção de conhecimento, de acordo com

metodologias de ensino adotadas, salientando a importância da aprendizagem baseada em equipes.

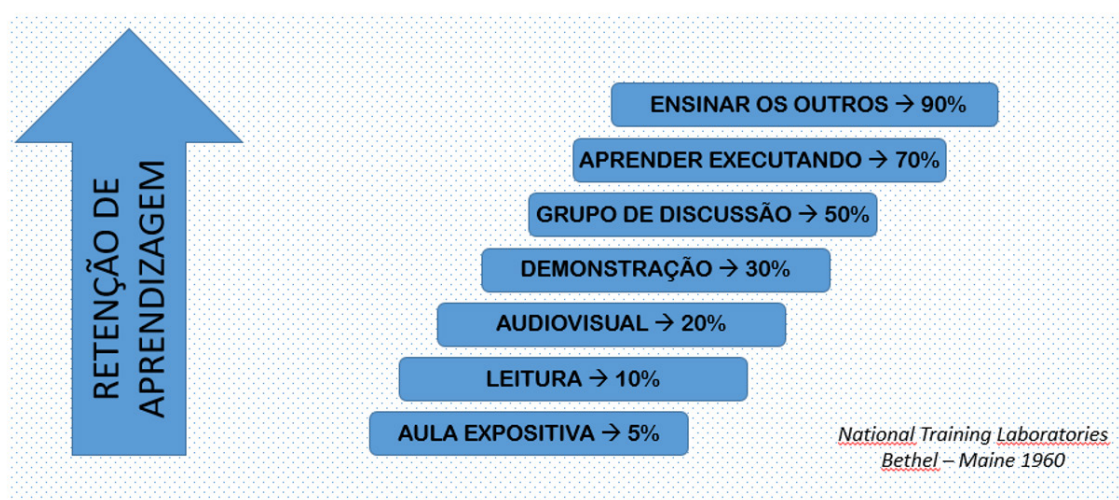


Figura 1. Gráfico do National Training Laboratories Bethel (Maine, 1960). Adaptado pelos autores.

Para sustentar a ABE, devemos ter em mente alguns princípios:

1. As equipes devem ser estrategicamente formadas pelo professor e necessitam ser permanentes. Sugerimos equipes heterogêneas de 5 a 7 integrantes – adequar a sua realidade.
 - Monte as equipes com base em características que definem diferentes modelos mentais, trazendo assim maior diversidade e efetividade para as equipes.
2. Responsabilidade do estudante no trabalho individual e no trabalho em equipe.
 - Preparação dos estudantes (aqui pode-se utilizar sala de aula invertida).
 - Teste de Garantia de Resultados – Professor avalia o estudante.
 - Avaliação por pares – estudante avalia o estudante.
3. Feedback imediato e frequente.
 - Feedback imediato por meio da TARI (Técnica De Aplicação Com Resposta Imediata).
 - Feedback do professor para esclarecer dúvidas gerais da turma (exposição breve do assunto).
 - Ao longo das atividades propostas, com o professor desenvolve discussões com todas as equipes.
 - Ao final das atividades propostas, para apontar situações gerais para a turma.
4. As atividades de aplicação devem contemplar os 4 “S”.
 - Significant problem (Problema significativo).
 - Same problem (Problema igual para todas as equipes).

- Specific choice (“Tomada de decisão” em equipe).
- Simultaneous Report (Relatos simultâneos).

DICA:

A Técnica de Aplicação da Resposta Imediata (TARI) pode ser realizada através de uma “raspadinha”, através da qual os estudantes devem raspar a cartela na resposta selecionada pela equipe, caso a resposta esteja correta aparecerá um sol, caso esteja incorreta o espaço estará vazio, em branco.

Vantagens para os estudantes no uso da TARI:

- Aprendem uns com os outros.
- Corrigem erros conceituais.
- Desenvolvem habilidades para trabalhar em equipe.
- “Gamificação” despertando interesse maior dos estudantes.
- Alcançam uma aprendizagem duradoura.

	A	B	C	D	E
1		☀			
2			☀		
3					☀
4	☀				
5			☀		
6		☀			
7				☀	
8				☀	
9			☀		
10	☀				

Importante:

- Sempre que optar pelo uso de um método de ensino ativo, explicar o porquê, engajando o estudante no processo;
- Toda metodologia aplicada pela primeira vez é complexa e irá gerar inúmeros aprendizados, inclusive para o professor, porém devemos encarar o processo contínuo de aprendizado do professor, sendo que este deve realizar como exercício anotar as dificuldades e adaptações necessárias para aperfeiçoar a próxima aplicação;
- Métodos que permitem ao estudante perceber suas próprias deficiências, suas necessidades em adquirir determinado conhecimento, fazem a diferença entre o status atual e o ponto ideal a ser atingido, tanto em conteúdo como em habilidades essenciais;
- Todos os métodos aqui abordados, são apenas sugestões para aplicações de propostas pedagógicas, devendo o professor adaptar à sua realidade de ensino e aprendizagem.

3 | CONCLUSÃO

A relação verticalizada, onde o professor transmite as informações e os estudantes as absorvem, deve dar lugar à troca de visões, em que o docente assume o papel de condutor do ensino como facilitador, tirando dúvidas, aprofundando o tema e estimulando

o debate, de forma a proporcionar ao estudante um aprendizado mais amplo e completo. Neste capítulo apontamos o contexto das metodologias ativas no ensino, reconhecendo a imensa potencialidade dessas formas de ensinar, sendo sua apropriação de extrema relevância. Ainda, a valorização da formação voltada para aquisições de conhecimentos com base na realidade favorece a aproximação de teoria e prática e exige dos futuros profissionais uma visão crítica com a finalidade de trabalhar com os problemas reais encontrados nos serviços. Ademais, quando se busca formar um profissional ativo e apto em aprender a aprender, temos como resultado um indivíduo com capacidade de autogerenciar seu processo de formação e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ABELA, J. **Adult learning theories and medical education: a review**. Malta Med. Volume 21, número 1, páginas 11-8, 2009.
- BASSALOBRE, J. **Ética, Responsabilidade Social e Formação de Educadores**. Educação em Revista. Volume 29, número 1, páginas 311-317, 2013.
- BERBEL, NAN. **Active methodologies and the nurturing of students' autonomy**. Semina: Ciências Sociais e Humanas. Volume 32, número 1, páginas 25 - 40, 2011.
- CNE. **Resolução CNE/CES 3/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 10.
- DIESEL, A; BALDEZ, ALS; MARTINS, SN. **Active teaching methodologies principles: a theoretical approach**. Revista Thema. Volume 14, number 1, 2017.
- FERNANDES, JD; FERREIRA, SLA; OLIVA, R; SANTOS, S. **Diretrizes estratégicas para a implantação de uma nova proposta pedagógica na Escola de Enfermagem da Universidade da Federal da Bahia**. Rev Enfermagem. Volume 56, número 54, páginas 392-395, 2003.
- FORAN, J. **The case method and the interactive classroom**. The NEA Higher Education Journal, Thought & Action. Volume 17, número 1, páginas 41 – 50, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCÍA, CM. **Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar**. Revista Brasileira de Educação. Número 9, páginas 51-75, 1998.
- KNOWLES. **Andragogy in action: applying modern principles of adult learning**. San Francisco: Jossey-Bass, 1984.
- MERRIAM, SB. **The new update on adult learning theory**. San Francisco: Jossey-Bass, 2001.
- MITRE, SM; BATISTA, RS; MENDONÇA, JG; MORAIS-PINTO, NM; MEIRELLES, CAB; PINTO-PORTO, C; MOREIRA, T; HOFFMANN, LM. **Active teaching-learning methodologies in health education: current debates**. Ciência & Saúde Coletiva. Volume 13, número 2, páginas 2133-2144, 2008.
- PEREIRA, S. M. P. **Formação docente para a educação básica no contexto das exigências do mundo do trabalho: novas (ou velhas) propostas?** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade. Volume 17, número 30, páginas 89 - 103, 2008.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 4º ed., 2006.

SOUSA, R. **Educação e Saúde Escolar: Práticas e Contextos**. Revista Iberoamericana de Salud y Ciudadanía. Volume 1, número 2, 2012.

THORNBURG, A; PASSARELLI, B. **Hipermídia e a educação: algumas pesquisas e experiências**. Contexto & Educação. Numero 34, página 66, 1993.

VENTURI, T; MOHR, A; PEDROSO, I. **Educação em Saúde na Escola a partir de uma perspectiva pedagógica: discussões acerca da formação de professores**. VI EREBIOSUL, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 24, 35, 44, 56, 58, 60, 61, 65, 66, 109, 165, 167, 168, 169, 170

Aparelhos Ortodônticos Expansores 17

Arcada Edêntula 115

Atresia Maxilar 17, 18, 19

C

Conhecimento 9, 28, 29, 31, 32, 33, 47, 49, 51, 52, 53, 69, 80, 89, 91, 96, 99, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 161, 165, 166, 168, 170

Criança 2, 3, 4, 5, 36, 38, 43, 47, 49, 52, 53, 103

Cuidado 2, 59, 70, 74, 75, 76, 79, 83, 85, 86, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 119

E

Endodontia 27, 28, 29, 32, 33, 35, 41, 44, 45, 78, 79, 110, 152, 156, 160, 161

Estratégia de Saúde da Família 74, 86, 87

Expansão Maxilar 17, 19, 20, 22, 24

L

Levantamento Epidemiológico 56, 60, 61, 62, 66, 96

M

Manifestações Bucais 7, 10, 15

Microcefalia 2, 6

Microscopia 28, 32

O

Odontopediatria 2, 35, 41, 43, 44, 45, 53, 106

P

Patologia Bucal 89

Povos Indígenas 67, 68, 69, 70, 71

Pré-Molar 20, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34

Prevenção de Doenças 89

Projeto de Extensão 35, 36, 44, 93, 94

Prótese Dentária 78, 116, 123, 124, 189

Prótese Total 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 135, 138

Pulpotomia 36, 38, 39

R

Rizogênese Incompleta 35, 36, 38, 53

S

Saúde Bucal 4, 5, 7, 9, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 104, 106, 113, 119, 137, 152, 153

Saúde de Populações Indígenas 68

Sífilis Congênita 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

T

Técnica Simplificada 115

Trabalho 3, 7, 9, 13, 29, 30, 40, 49, 52, 58, 63, 69, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 98, 100, 101, 106, 117, 125, 130, 131, 144, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 158, 163, 165, 167, 172

Tratamento Endodôntico 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 109, 152, 156, 157, 160, 161, 162, 163

Traumatismo Dentário 47, 49, 51, 52, 54, 56, 58, 59, 61, 63, 169

Treponema Pallidum 7, 8, 10, 13

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020